



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO CONTINUADA Um Estudo com Professores de Educação Física

Autora: Maridalva Cardoso Maciel; Co-autores: António Camilo T. Nascimento Cunha;
Carlos Manuel Ribeiro da Silva; Dario Zivomar Flexa Maia.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil
Universidade do Minho – Instituto da Educação, Braga, Portugal

Email: maridalva.maciел@ifrn.edu.br; camilo@ie.uminho.pt; carlos@ie.uminho.pt; dario.maia@ifrn.edu.br

Resumo: A implantação de novas unidades de ensino aliada ao surgimento e implementação de novas técnicas e tecnologias no ensino brasileiro exigiu a adequação da disciplina Educação Física e seus profissionais nessa nova realidade. Tal fato voltam os olhares para os professores de Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com o intuito de perceber se tais mudanças interferem no desenvolvimento de suas ações pedagógicas. Foi neste contexto que emergiu a pesquisa, tomando como referência os seguintes questionamentos: Quais os conhecimentos, experiências e ideias dos professores sobre formação continuada e a sua relação com o desenvolvimento de suas ações pedagógicas. Visando o aprimoramento do desenvolvimento de suas práticas pedagógicas buscamos averiguar qual o papel da formação continuada na vida profissional, perceber se necessitam deste processo ou têm acesso a ele. Neste estudo foi utilizada como estratégia de pesquisa, um estudo de caso e como instrumento para a recolha dos dados o questionário. Os resultados obtidos que responderam à questão principal que guiou este estudo, comprovam que os professores de Educação Física do IFRN necessitam de processos de Formação Continuada específica da disciplina, o que vai refletir na melhoria da qualidade de ensino do IFRN e, conseqüentemente, em melhor aproveitamento e qualidade de vida dos alunos dos cursos técnicos integrados do ensino médio.

Palavras-chave: Educação Física, Professores, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

As mudanças resultantes da globalização, os avanços da técnica, da ciência e da tecnologia ocorridos durante as últimas décadas fizeram que o homem tivesse de adquirir novas aprendizagens, novas formas de estar e de entender a vida. A educação, a formação e a intervenção profissional dos professores (de Educação Física), não fugiram a esse desígnio. A função docente, como parte essencial do sistema educacional e com a responsabilidade primordial no processo ensino-aprendizagem em diversos contextos da educação, deve estar preparada para este novo desempenho.

Tivemos como campo de investigação deste estudo, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e como objeto de estudo os professores de Educação Física que atendem alunos dos Cursos Técnicos Integrado de Nível Médio. O intuito de conhecer os reais motivos que levam os professores de Educação Física a desenvolverem suas ações pedagógicas de maneira tão diversificada motivou-me a realizar esta investigação.

O IFRN, reconhecido no estado como referência educacional de qualidade, busca sempre ampliar sua rede de ensino, com o intuito de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atender a crescente demanda de alunos que almejam uma educação profissional referenciada.

O IFRN é uma instituição pública federal, centenária, vinculada ao Ministério da Educação, é composto atualmente por 21 campus, localizados em diversos municípios do Estado. Segundo o Projeto Político Pedagógico, que tomou como base o ano de 2011, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) que tem como função social

promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão de conhecimentos que hoje compreende para uma direção (Pegado, 2010, p. 9-10).

A procura pelo conhecimento proporciona aos alunos a possibilidade de fazerem parte do processo histórico atual da sociedade em que estão inseridos. A instituição escolar viabiliza a possibilidade de aquisição desses conhecimentos e de construção de novos saberes. No caso que anima esta pesquisa - A Educação Física – vamos constatar que ela se configura como um componente curricular da instituição escolar, tem entre seus objetivos contribuir para a formação integral do indivíduo, através da cultura corporal.

Com o quadro de professores de Educação Física composto atualmente por 40 docentes, graduados em épocas distintas, que na sua formação inicial foram contemplados com componentes curriculares diferenciados, observam-se dificuldades e divergências no desenvolvimento de ações pedagógicas propostas no currículo institucional. Essa convivência entre o antigo e o moderno gera controvérsias e propõe complexos desafios à política de formação de professores de Educação Física. De um lado, tem-se a urgência de traçar estratégias de capacitação e atualização desses profissionais, do outro lado, a necessidade de se formar pessoal com competência para atuar eficazmente frente às crescentes inovações tecnológicas, o que conduz à exigência de um novo perfil desse profissional.

Nesse sentido, este trabalho levanta preocupações contemporâneas sobre o papel e a importância do processo de formação continuada dos professores de Educação Física, em que procuramos conhecer e refletir sobre as necessidades que os professores do IFRN identifiquem como suas, e que necessitem de processos formativos de formação continuada, além de identificar se os professores sentem-se preparados para desenvolver as ações sugeridas na proposta de Educação Física, para posteriormente propor as mudanças que podem ocorrer no âmbito da disciplina, de modo que o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

IFRN e os professores de Educação Física desenvolvam processos de ensino aprendizagem, que proporcionem mudanças significativas em sua atuação pedagógica, norteados por critérios da democracia, da inclusão e da justiça.

A partir da identificação da problemática do estudo aliada às questões que serão investigadas, a temática identifica no epicentro da investigação a compreensão do significado e da importância da formação continuada para os professores de Educação Física do IFRN, e destaca como objetivo principal desse estudo: Analisar as perspectivas dos professores de Educação Física, do IFRN, sobre o significado e a importância da Formação Continuada no seu desenvolvimento profissional. Constatar se esse tipo de formação é significativa, essencial e eficaz para o desenvolvimento das ações pedagógicas e desenvolvimento profissional dos docentes, analisar as possibilidades de transformações de suas práticas pedagógicas e as possíveis mudanças no contexto escolar, torna-se necessário para que sejam articulados processos visando à formação e desenvolvimento de profissionais competentes e comprometidos com a Educação Física de qualidade.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Com a necessidade de aprimoramento e de capacitação do profissional docente, a formação continuada apresenta-se como uma exigência relevante para enaltecer o desenvolvimento profissional do professor e a melhoria da qualidade do ensino escolar, e tende a apresentar e a caracterizar os saberes necessários para o desempenho qualitativo ao longo da vida docente.

Independentemente do tempo de atuação na docência e dos resultados obtidos por seus alunos, o professor precisa aprofundar seus conhecimentos continuamente, deve ter espírito investigativo, estar sempre aberto às mudanças e às inovações. Neste contexto, Camilo Cunha (2008, p. 84), faz crer que

O ensino está condenado ao retrocesso caso não seja acompanhado de um processo profissional, bem como se não houver uma evolução no que respeita à própria forma de como se ensina. A competência não é necessariamente proporcional aos anos de prática, nem o melhoramento do ensino se processa de forma automática.

Atualmente, os professores são solicitados para atuar de maneira diversificada e devem possuir uma grande variedade opcional de estratégias que são desenvolvidas de acordo com as exigências e as necessidades do contexto escolar. Na procura de melhores resultados nos mais diversos aspectos das ações pedagógicas, são implantadas diferentes reformas administrativas e técnicas, exigindo dos professores mais conhecimentos e experiências, entretanto, Day (2004, p. 182) alerta que “As reformas terão mais possibilidade de serem implementadas com sucesso se o conhecimento e as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

destrezas dos professores forem melhorados”.

A necessidade da formação continuada dos professores é revelada atualmente através das pesquisas, o que implica responsabilidade das instituições escolares de promoverem ações que favoreçam processos coletivos de reflexões e intervenções na prática pedagógica, transformando o cotidiano e o espaço escolar em condições significativas de formação profissional, proporcionando ações reflexivas e preparando o professor para enfrentar os novos desafios no cotidiano escolar. Diante desse aspecto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN (2012, p. 197) refere que

busca-se adesão a programas de formação que favoreça o crescimento do servidor na condição de profissional e de cidadão. Supera-se, assim, o caráter restrito de capacitação e adere-se a um modelo de formação continuada alicerçado a uma perspectiva crítico-reflexiva. Para tanto, questões como identidade e especificidade profissional, identificação de necessidades, consecução dos objetivos institucionais e satisfação pessoal devem ser considerados.

Assim, pode-se considerar que a formação continuada é essencial para melhor desempenho profissional dos professores e que deve atender as necessidades e aspirações profissionais o que consequentemente proporcionará melhoria na prática de ensino e na aprendizagem dos alunos. Os Referenciais para Formação de Professores (2002 p. 64) reforçam “A formação continuada não pode ser, portanto, algo eventual, nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial malfeita ou de baixa qualidade, mas, ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor”.

Portanto, enquanto estiver exercendo suas funções, o processo de formação profissional do professor jamais estará concluído. Segundo Pacheco (1995), após sucessivas etapas de intensa aprendizagem, concernentes às práticas docentes, do professor é exigido o contínuo aperfeiçoamento profissional, ele jamais deve deixar de buscar conhecimentos, pois sua profissão exige constantes atualizações e adaptações indispensáveis para o bom desempenho de suas funções.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Após a conclusão do curso de formação inicial, e ao ingressar na carreira docente, o professor necessita dar continuidade a sua formação durante toda a vida docente, tornando necessária à sua participação em programas de formação continuada a fim de buscar atualização e aperfeiçoamento profissional. Atualmente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a formação continuada ganha evidência como uma condição pertinente para o desenvolvimento profissional do professor de Educação Física, em que, através desses processos, ele busca competências para aprender a desenvolver melhor suas atividades pedagógicas, sempre com a perspectiva de inovação, entretanto, a realidade desses profissionais ainda está aquém dessa necessidade como reflete DARIDO no PCN+ (2000, p.172)

A formação continuada de professores, por vezes denominada de treinamento, reciclagem, aperfeiçoamento profissional ou capacitação, intensificou-se na década de 1980. Em alguns estados brasileiros essa prática vem se constituindo quase numa tradição, enquanto em outros restringe-se a iniciativas bastante tímidas. No entanto, mesmo nos estados e municípios em que há intensa prática de formação continuada de professores, a Educação Física é quase sempre uma das áreas menos favorecidas, provavelmente em virtude do status da disciplina perante as demais.

As transformações por que passa a sociedade nos permite constatar que existe a necessidade de acompanhar de maneira segura essas mudanças. Em busca de novos conhecimentos educativos e tecnológicos, cabe ao professor a sua atualização constante, a fim de sentir-se seguro e atualizado frente a seus alunos, visto que a função docente, atualmente, exige uma grande diversificação e necessita de ações que proporcionem acompanhamento e atualizações sistemáticas e constantes que refletirão em mais qualidade na prática do professor, o que conseqüentemente proporcionará mais educação de qualidade.

De acordo com Camilo Cunha (2008, p.48), “A melhoria das competências pessoais e profissionais, bem como a promoção na carreira, constituem uma motivação/ atitude importante para a procura de formação contínua especializada”. Portanto, o professor de Educação Física, que atualmente exerce uma grande diversidade de funções deve, através de ações que proporcionem uma formação continuada, acompanhar as transformações da sociedade, sempre buscando novos conhecimentos, métodos e técnicas pedagógicas, o que contribuirá para o cumprimento da importante tarefa de transformar informação em conhecimento.

Diante de vários pontos levantados sobre formação continuada do profissional da Educação Física, Darido (2000) aponta duas vertentes atuais, uma específica de conhecimentos teóricos como fisiologia, biomecânica, dimensões didáticas; a outra vertente privilegia as oficinas práticas como esporte, dança e ginástica. Entendemos que as duas vertentes são importantes, porém, reconhecemos que o papel da Educação Física é mais amplo e deve permitir ao professor a reflexão sobre as novas tendências e abordagens da disciplina, a fim de melhorar suas aulas. Ferreira (2007, p.22) complementa “Assim, a nova



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer área profissional ou qualquer posto de serviço, tornando as necessidades educacionais das populações cada vez maiores e, por esse motivo, a formação continuada uma exigência”.

O professor deve buscar mais estratégias e inovações educacionais, sempre aliando a teoria com a prática e também deve estar apto a justificar o porquê da Educação Física na escola e apontar qual a sua contribuição na formação de crianças e jovens, como refere Melo (2011, p.31) “O aluno deve ser capacitado para a prática na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica”. Pacheco (1995, p.22) afirma que

O conhecimento profissional do professor, além de um saber técnico, inclui igualmente um saber prático ou um saber do senso comum das situações de ensino, e está ligado a destrezas, intuições, atitudes, valores, etc. É evidente que se trata de um saber que ultrapassa os limites de um mero senso comum pois o que o professor faz e diz fazer é um discurso prático, elaborado a partir de uma realidade que é subjetiva.

A formação continuada é um processo de ensino intencional, que visa à melhoria das ações do professor no exercício de sua profissão, além de contribuir para que o mesmo amplie e reflita seus conhecimentos e ações, aprenda algo novo e ponha em cheque suas práticas pedagógicas, visando sempre a melhoria de suas práticas docentes.

METODOLOGIA

Merece ressaltar que a qualidade e o êxito da investigação dependem primordialmente das técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados. É essencial que estes instrumentos sejam capazes de aprofundar e captar a essência dos dados capazes de refletir a realidade pesquisada. Portanto, articula-se um compromisso entre o investigador e os investigados, desenvolvendo um ambiente de confiança e respeito, que reproduz uma coleta transparente e fiel durante o processo de investigação, afirmou Silva (2011). Nesse estudo, utilizamos como instrumento da coleta de dados o questionário.

Dada a importância de tal instrumento de pesquisa, Gerhardt et al (2009, p.70) definem o questionário de forma abrangente e clarificada como “um instrumento de coleta de dados constituída por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”.

Optou-se pela aplicação de um questionário semiestruturado, onde o elemento pesquisado tem a possibilidade de discorrer o tema



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

proposto, sem resposta ou condições pré-fixadas pelo pesquisador (MINAYO, 1993). Do total de quarenta professores de Educação Física do IFRN, trinta e nove fizeram parte da pesquisa. Neste sentido, a seleção desta amostra deu-se de forma intencional e deliberativa, visto que a população pesquisada foi pré-definida pelo próprio caso estudado

Para análise dos resultados, apoiamos este estudo na técnica de análise de conteúdo sugerida por Esteves (2006, p.107) que refere “Trata-se, pois, sempre de um trabalho de economia, de redução de informação, segundo determinadas regras, ao serviço de sua compreensão para lá do que a apreensão de superfície das comunicações permitiria alcançar”. No nosso entendimento, a análise de conteúdo atualmente domina o âmbito das investigações qualitativas na área educacional, por sua pertinência na análise dos dados.

RESULTADOS

Os professores consideram que formação permanente, ao longo da vida docente, é essencial para o desenvolvimento profissional e que através de novos conhecimentos, experiências, atualização, reflexão e construção de novos saberes é possível desconstruir seus conhecimentos e se atualizar com as novas tecnologias e metodologias do processo ensino-aprendizagem. Como foi demonstrado por Day (2001, p. 85), ao deixar claro que “A necessidade, repetidamente reconhecida, de melhorar os vários níveis de aprendizagem e sucesso escolar dos alunos, levou a que as políticas nacionais se centrassem na qualidade dos professores e do ensino na sala de aula”.

Questionados sobre a necessidade de formação continuada na disciplina Educação Física a fim de melhorar suas ações pedagógicas, os professores foram unânimes em opinar positivamente, justificando que a necessidade de novos processos de ensino aprendizagem é constante e que a falta de formação continuada específica na disciplina dificulta o acompanhamento das mudanças contemporâneas, o que interfere nas suas práticas pedagógicas. Os resultados demonstram que os professores de uma maneira geral corroboram com o que foi focado por Camilo Cunha (2015, p. 202) que refere “As necessidades de formação não são estáticas e eternas, mas acompanham a evolução do indivíduo, das organizações do sistema de valores, das motivações e das representações dos vários atores”.

Eles acreditam que o fortalecimento da instituição, o reconhecimento da disciplina como fator importante para o aluno e a credibilidade por parte dos alunos e colegas professores das outras disciplinas dependem da maturidade, profissionalismo e empenho dos professores. Nesse caso, processos contínuos de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação emergem para permitir aos professores novos saberes e experiências, proporcionando melhor atendimento da demanda escolar.

Os professores foram convidados a avaliar a relevância da formação continuada em Educação Física de acordo com a seguinte escala: concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Abaixo apresentamos as alternativas e os resultados obtidos (Gráfico 1).

Gráfico 1: Relevância da Formação Continuada em Educação Física.



Com relação à primeira alternativa “Propicia novas experiências”, constatamos os professores acreditam que a formação continuada é relevante para o melhor ensino da Educação Física. Isso demonstra que todos os professores de Educação Física do IFRN corroboram com Freire (1996, p. 16) que afirma “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”. Na segunda alternativa “Propicia mais trabalho aos professores”, fica demonstrado que esse processo é importante, pois, para um grupo, o aumento do trabalho é proporcional ao aumento de competências e para o outro grupo, processos de formação continuada não implicam aumento de trabalho e sim melhoria da qualidade.

Convém observar que na terceira alternativa apresentada “Facilita a adaptação dos novos professores”, houve equivalência nas respostas positivas, demonstrando que os processos de formação continuada para os professores novatos, servem de plataforma para a sua completa inserção na docência, como também nesses momentos, cabe ao professor novato demonstrar que pretende contribuir para uma intervenção educativa eficaz.

Ficou evidenciado na quarta alternativa “Obriga professores a participarem em competições esportivas”, que a maioria dos professores não considera que processos de formação continuada venham a obrigar a participação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos professores em competições esportivas. No entanto a quinta alternativa “Melhora a motivação dos professores”, revelou que a maioria dos professores concorda que a formação continuada motiva os professores a trabalharem com mais afinco.

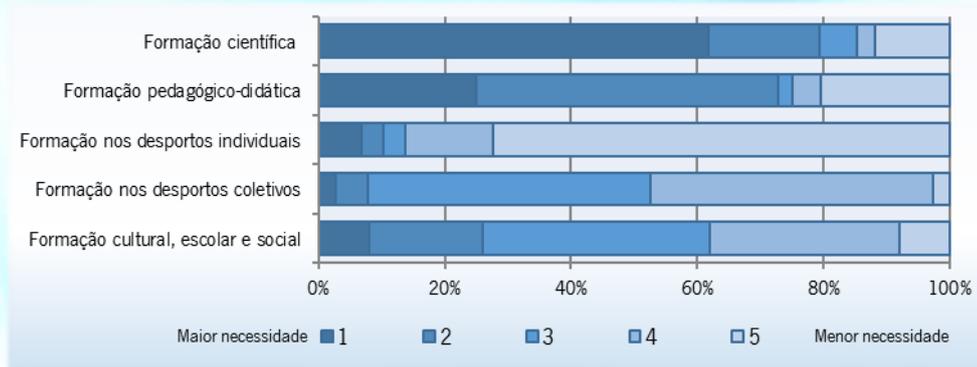
Na sexta alternativa “Propicia o trabalho colaborativo entre os professores”, também foi observado que a maioria dos professores concorda que a formação continuada é um processo que pode propiciar a colaboração entre os professores. Nesse contexto, cabe ressaltar que a cooperação deve ser encarada como um meio de melhorar as práticas pedagógicas, pois consiste em uma ação para atingir o mesmo objetivo. O inverso é comprovado na sétima alternativa “Estimula a competição entre os professores”, quando são unânimes em assinalar que não consideram que ações de formação continuada possam estimular a competição entre os professores e sim, evitar que a Educação Física do IFRN seja condenada ao retrocesso e proporcionar mais competência e melhoria aos professores.

Na oitava alternativa “Permite trabalhar as várias áreas da PTDEM (Proposta de trabalho das Disciplinas do Ensino Médio) ”, também a maioria apontou como positiva em relação à formação continuada, é essencial para melhor desenvolvimento da PTDEM. A nona alternativa “Promove a igualdade de competência entre os professores”, sinaliza também que a maioria dos professores acredita que processos de formação continuada específica para a disciplina podem propiciar ao professor mais conhecimentos e experiências, permitindo que todos possam desenvolver suas ações pedagógicas de maneira satisfatória.

Objetivando verificar que necessidades de Formação Continuada revelariam como prioritárias, os professores foram instigados a levar em conta a melhoria do desempenho de suas ações pedagógicas e pontuar de 1 a 5 as suas maiores necessidades, considerando 1 o motivo de maior necessidade e 5 o motivo de menor necessidade.

Classificados na ordem crescente, levando em consideração a alternativa que identifica como de maior necessidade (1), os professores apontaram como maior prioridade a formação científica; seguida da prioridade formação didático-pedagógica; a formação cultural, escolar e social; a formação nos desportos coletivos e por última prioridade a formação nos desportos individuais (Gráfico 3).

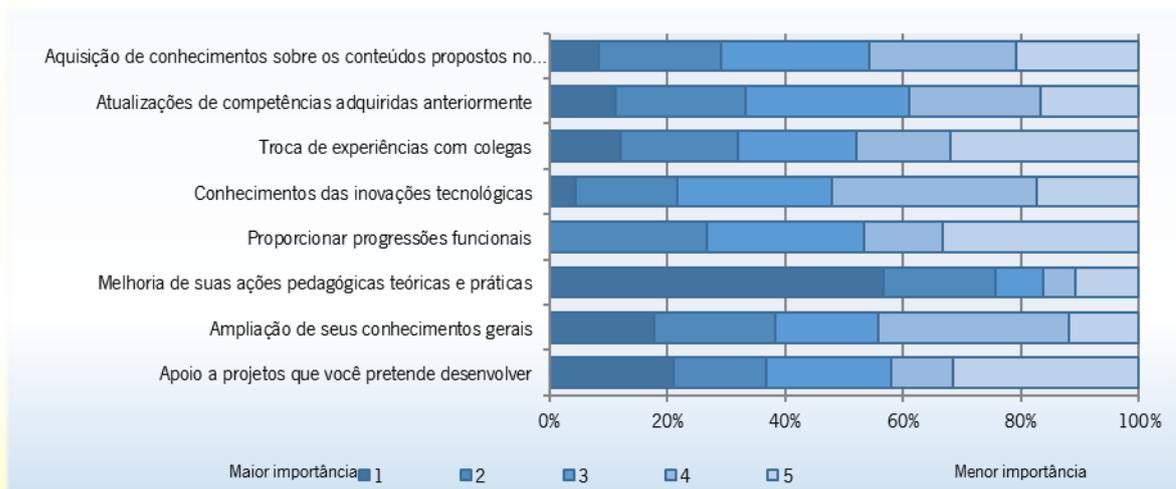
Gráfico 3: Necessidade de Formação Continuada.



Os professores foram convidados a classificar de 1 a 5 a importância de Formação Continuada nos aspectos descritos. Foram apresentadas 8 alternativas, sendo que as cinco mais apontadas pelos professores foram classificadas como as mais importantes e as três menos marcadas foram descartadas. Para a classificação final, foi levada em consideração apenas a classificação de maior importância, ou seja, a número um (1).

Fica demonstrado que, o argumento mais importante que os processos de Formação Continuada pode proporcionar, refere-se às melhorias de suas ações pedagógicas teóricas e práticas, seguidos de apoio a projetos, ampliação dos conhecimentos gerais, troca de experiências com colegas e, por último, referem-se a atualizações das competências adquiridas anteriormente. A seguir, (Gráfico 4) apresentamos a classificação dos professores quanto a importância da Formação Continuada.

Gráfico 4: Importância da Formação Continuada.



CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que os professores de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte necessitam participar de processos de formação continuada específica da disciplina, a fim de desenvolverem suas ações pedagógicas com mais competência, o que conseqüentemente deverá contribuir para seu melhor desenvolvimento profissional. Constatamos que as necessidades de Formação Continuada variam de professor para professor, de acordo com a experiência profissional e com o conhecimento que cada um tem.

Nesse contexto, parece conveniente dizer que a necessidade dos professores em adquirir novos conhecimentos e de transferi-los para suas práticas profissionais esbarra na dificuldade apresentada em participar de ações de formação continuada específicas da disciplina. É pertinente afirmar que a ineficácia ou ausência das ações de formação continuada específica é um empecilho ao desenvolvimento profissional do professor. Entretanto, entendemos que a elaboração e a aplicação de uma proposta institucional consistente não têm como garantia o sucesso, se os professores não estiverem aptos e entusiasmados para desenvolvê-la.

O professor como peça fundamental na transformação social e cultural dos alunos deve estar aberto a inovações e mudanças, além do domínio do conhecimento específico da disciplina, a fim de se tornar reconhecido como educador competente pelos colegas de profissão e admirado e respeitado por seus alunos.

Os resultados dessa pesquisa revelam-se significativos e valorosos para que a partir de sua composição possam ser estabelecidas ações coletivas específicas para os professores de Educação Física. Em consequência disso, poderão ser fornecidos contributos, através de formação continuada, visando ao aperfeiçoamento da formação docente, que promovam o desenvolvimento das ações propostas no currículo institucional com mais maturidade profissional, tendo em foco o desenvolvimento das ações pedagógicas da Educação Física do IFRN nas dimensões históricas, políticas e culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. (2002). *Referenciais Para a Formação de Professores*. Secretaria de Educação. Brasília.
- Camilo Cunha, A. (2008). *Ser professor – bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor. Braga.
- Camilo Cunha, A. (2015). *Ser professor – bases de uma sistematização teórica*. Editora: ARGOS. Chapecó.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- Darido, S. (2000). PCN+ Ensino Médio – *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília. MEC – SEMTEC.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores – Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto Editora.
- Day, C. (2004). *Paixão pelo ensino*. Porto Editora.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In: *Fazer investigação- contributos para elaboração de dissertações e teses*. (Orgs) Lima, J. & Pacheco J. Porto: Porto Editora. Capítulo V. pp. 105-126.
- Ferreira, N. (2007). *Formação continuada e gestão da educação*. 3ªed. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 23ª Edição – Editora Paz e Terra S/A. São Paulo.
- Gerhardt, T., Ramos, I., Riquinho, D., & Santos, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. (Orgs) Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Melo, M. (2011). *Educação Física: as aparências não enganam mais*. In: *Prática Pedagógica e Formação Profissional na Educação Física- Reencontros com caminhos interdisciplinares*. Coord. Marcelo Tavares. EDUPE, 2ª edição.
- Minayo, M., & Sanches O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementariedade? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, pp.239-262.
- Pacheco, J. (1995). *Formação de professores: teoria e práxis*. Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho. Braga/Portugal.
- Pegado, E. (2010). Reflexos da história no cotidiano institucional desde a Escola de Aprendiz e Artífices até o CEFET-RN. In: Pegado, E. (Org). *A trajetória do CEFET-RN desde a sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI*. 2ª Edição. Natal/Rio Grande do Norte: IFRN. pp.31-50.
- PPP. (2012). Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Coletiva. Natal. IFRN.